

## **A atuação das Cebbs em Volta Redonda (1974-1979)**

Paulo Célio Soares

Mestre em História Social pela USS

Resumo: As Cebbs (Comunidades Eclesiais de Base) representam um importante momento na vida da Igreja. Em Volta Redonda essas comunidades adquiriram especial destaque. Antes de seu nascimento, a atuação da Igreja na cidade pautava-se pelo estrito apoio aos grupos dominantes. A chegada de D. Waldyr Calheiros em 1966, altera profundamente esse quadro, quando a Igreja, a partir de sua base, estimulando a criação das Cebbs, passa a apoiar diversos movimentos contestatórios da sociedade civil.

Palavras-chaves: Cebbs, Volta Redonda

### **Introdução**

O presente artigo apresenta a atuação das Cebbs (Comunidades Eclesiais de Base) na cidade de Volta Redonda na década de 1970. Essas comunidades surgiram apresentando novas perspectivas de ação dentro da Igreja e quando assumidas por importantes setores desta instituição, como concretamente ocorreu na diocese de Barra do Piraí–Volta Redonda, a partir do bispado de D. Waldyr Calheiros, transformou sua estrutura, renovando-a e colocando-a em contato com a realidade social e os problemas da sociedade contemporânea.

O nascimento dessas comunidades faz surgir *um novo modo de ser Igreja*: descentralizada, abrindo amplo espaço para a participação dos leigos na Igreja, e colocando esta instituição em contato com o povo e principalmente, reconhecendo neste o grande motor de sua ação e como o sujeito e agente de sua própria história, com suas dificuldades, erros e acertos, desenvolvendo também um amplo processo de educação

popular<sup>1</sup>. Essa nova Igreja foi assumida por amplos setores eclesiais comprometidos com um maior engajamento pastoral e social e principalmente a partir da Teologia da Libertação (TdL), fundamento teórico das Cebcs. Eicher (1993:886) explica que as comunidades eclesiais de base constituem a instância na qual Igreja e teologia nascem de maneira nova.

O resgate da história desse movimento na diocese de Volta Redonda, significa também o resgate de um modelo de Igreja popular e de uma organização social que marcou profundamente a história da região Sul Fluminense e também a história da Igreja Católica no Brasil. O modelo implantado em Volta Redonda e a ação dessas comunidades eclesiais nesta cidade serviram e ainda hoje servem de exemplo a muitas outras dioceses brasileiras. Teixeira (1988) afirma que a Igreja de Volta Redonda foi uma das pioneiras na organização das Cebcs no país. Vale destacar neste contexto a organização da cidade de Volta Redonda como Paróquia Única em 1969<sup>2</sup> e a rede de comunidades organizada. Esse novo modelo descentralizou as decisões e democratizou o poder na diocese, além de fortalecer a própria Igreja local.

Esta diocese apresenta a ainda particularidade de abrigar a usina da Companhia Siderúrgica Nacional, e também a AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende e o extinto 22º BIMTz – Batalhão de Infantaria Motorizada-no período ditatorial, em Barra Mansa. Em oposição a estes poderes estabelecidos, particularmente da CSN, presente em todos os momentos da vida da cidade (Morel, 1989), a Igreja de Volta Redonda optou consciente e preferencialmente pelos pobres. O intenso processo de renovação pastoral proposto por D. Waldyr Calheiros e seus embates contra a ditadura militar, desde sua chegada, há mais de 40 anos, ganharam elevado destaque externo. Referindo-se ao início de seu trabalho em Volta Redonda, D. Waldyr relata que os dois primeiros anos de seu trabalho, 1967 e 1968, foram sobretudo de adaptação e

---

<sup>1</sup> O papel educativo é certamente uma das características marcantes das Cebcs. Vários autores defendem as Cebcs como o mais vasto trabalho de educação popular, não promovido pelo Estado, neste século no Brasil. (Wanderley, 1981)

<sup>2</sup> A diocese de Volta Redonda foi uma das pioneiras nesse modelo de organização, ocorrendo paralelamente ao processo desenvolvido na arquidiocese de Vitória-ES. A antiga estrutura paroquial foi substituída pela articulação e união das 5 paróquias então existentes numa Paróquia-Única (Volta Redonda), coordenada por um Conselho.

conhecimento da realidade diocesana. Foi também um período foi marcado pela repressão e perseguição à igreja local (Castro, 1994)

Uma visão da Igreja de Volta Redonda deste período inicial, após a chegada de D. Waldyr Calheiros à diocese, nos é dada por uma pesquisa realizada em todas as comunidades da cidade em 1969. Os dados mostram que a grande maioria das comunidades religiosas da cidade ainda se caracterizavam como paróquias tradicionais: sacramentalista, clerical, centralizadora e assistencial.

Vale destacar que neste período, a realização da Conferência de Medellín, movimentou a Igreja em Volta Redonda, sendo discutida em debates e encontros que avaliavam as experiências e as propostas concretas de ação. Seus reflexos na diocese foram extremamente benéficos e imediatos.

O nascimento das primeiras comunidades de base aconteceu a partir do momento em que os diocesanos refletiram e buscaram soluções para seus problemas. Com o intuito de despertar consciências, a diocese investiu profundamente na formação de grupos de reflexão, embriões das futuras comunidades eclesiais de base. Desde o final dos anos sessenta estes grupos começavam então a se espalhar timidamente pela cidade.

Em 1973, a Coordenação Pastoral decidiu dinamizar esses grupos, valorizando e capacitando o leigo, visto como um elemento chave na pastoral diocesana. A Igreja local contou com o apoio de uma ativa e experiente assessoria de teólogos, sociólogos e educadores populares para atingir este objetivo, como Lauro de Oliveira, Carlos Mesters, L. Boff, Riolando Azzi, João Batista Libanio, Clodovis Boff etc. Vários entrevistados<sup>3</sup> apontaram a participação desses assessores externos, em sintonia com o conjunto de mudança que ocorriam na Igreja brasileira, como essencial para o incentivo do trabalho pastoral neste período, destacando-se ainda a participação de religiosas de diversas congregações religiosas que chegaram a Volta Redonda, como as Sacramentinas de Jesus Crucificado, das Dominicanas, das Sacramentinas de Nossa Senhora, além também das Missionárias de Jesus Crucificado. A partir de meados de 1976, um importante passo na formação dos agentes de pastoral foram os trabalhos desenvolvidos pela equipe NOVA,

---

<sup>3</sup> Cf entrevistas realizadas com D. Waldyr Calheiros, padre Normando, Olívia Barreto, Edson Santana

especializada em assessoria a movimentos populares, com pedagogia inspirada no método Paulo Freire, que acompanhou a Igreja diocesana até por volta de 1984.

### **O início da Ceb: a experiência na Comunidade de São Sebastião -Retiro**

No início de seu pastoreio o bispo diocesano deu os primeiros passos ao encontro das camadas pobres, iniciando um grande movimento na comunidade São Sebastião no Retiro, que se tornou o embrião do grande projeto das Ceb. A participação das irmãs dominicanas também foi fundamental no trabalho desenvolvido nesta comunidade de São Sebastião.

Tendo que assumir a comunidade devido a falta de um pároco local, no início de 1972, D. Waldyr formou um grande grupo com cerca de trinta pessoas da região. No início a tarefa de cada um era percorrer o bairro, que foi dividido em 21 setores, para comentar o evangelho do último domingo. Este trabalho era acompanhado semanalmente pelo bispo e sua evolução levou a formação de vários grupos de reflexão, que discutiam subsídios preparados com temas levantados pela diocese.

No início de 1974 os frutos começaram a se tornar nítidos, apresentando resultados altamente positivos, levando os leigos a assumirem ministérios (batismo, eucaristia, liturgia, matrimônio, pastoral familiar, etc.), além da formação e acompanhamento de novas comunidades. Foi organizado o conselho pastoral comunitário, que contava com a participação dos agentes de pastoral e do bispo. Todos os trabalhos eram planejados e avaliados por meio de assembléias que se realizavam duas vezes no ano<sup>4</sup>. Neste período a temática das Ceb já era discutida e fazia parte da agenda de diversos grupos de reflexão, como um dos objetivos do trabalho que se desenvolvia<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Estas assembléias bimestrais contavam com expressiva participação da comunidade local. A experiência da comunidade do Retiro também era observada por inúmeros padres e bispos interessados e m conhecer o trabalho de renovação que ali se desenvolvia. Em 1974, por exemplo um bispo uruguaio, da diocese de Salto, participou da Assembléia desta comunidade, impressionado com a evolução de trabalhos. Boletim Diocesano, nº 27 e 28, fevereiro e março de 1975.

<sup>5</sup> Boletim Diocesano, nº 28, março de 1975.

Neste ano de 1974, a comunidade passou a atuar sob orientação de religiosas e de Jacques Dusquene, padre operário<sup>6</sup> francês, que continuaram o trabalho iniciado por D. Waldyr. Nos dois anos posteriores, outros padres-operários (Pedro, André, Normando) se integraram à equipe, sendo responsáveis pela articulação da ACO (Ação Católica Operária), PO (Pastoral Operária) e pela reorganização da JOC (Juventude Operária Católica), encontrando amplo respaldo da Igreja<sup>7</sup>. A experiência dos padres operários foi bastante interessante no processo de construção das Cebbs, produzindo uma rica experiência na pastoral social local.

### **As Cebbs se espalham pela Cidade**

A partir desse processo formaram-se os primeiros grupos de base na região, espalhando por várias outras comunidades próximas. Percebeu-se a nítida articulação grupo de base grupos de base e comunidade de base. Desses vários grupos surgiam as primeiras comunidades eclesiais de base na periferia da cidade, conforme os planos da diocese<sup>8</sup>, destacando-se as comunidades da Vila Brasília, Siderlândia, Açude, Belo Horizonte, Vila Mury, Jardim Cidade do Aço, e várias outras<sup>9</sup>. Segundo indica uma pesquisa realizada em 1976<sup>10</sup>, existiam em Volta Redonda, cerca de 111 grupos congregando 1825 participantes, num universo de 291 grupos e 5075 participantes em toda a diocese. Estes grupos de Volta Redonda já tinham um participativa influência nos diversos bairros da cidade<sup>11</sup>.

---

<sup>6</sup> A experiência dos padres operários nasce na França, na década de cinquenta, quando vários padres optam pela vida operária. Em 1954, seu projeto começa a encontrar barreiras junto ao episcopado francês, que os proíbem de desenvolver qualquer vínculo sindical e trabalhar por mais de três horas. A metade deles se submete à pressão dos bispos, constituindo num retrocesso da experiência. VINCENT (1998:406.)

<sup>7</sup> Este padres tiveram total liberdade de ação na diocese. Inclusive devido ao árduo trabalho na fábrica, eram liberados das responsabilidades de celebração de missas, batizados ou casamentos. Evidentemente tinham uma estrutura de vida diferente dos padres convencionais. Boletim Diocesano, nº 49, março de 1975, p. 04

<sup>8</sup> Vide Boletim Diocesano, setembro de 1974, nº 43, p. 05

<sup>9</sup> Vide Boletim Diocesano, nº 34/1974, 71/1976,

<sup>10</sup> Resultado da pesquisa feita com grupos de reflexão em 08.10.76

<sup>11</sup> Nos outros bairros da cidade, o projeto também se afirmava. Na região do bairro Conforto, que reunia 17 comunidades, o trabalho era desenvolvido pelos padres Geraldo, Henrique, Guido e Bernardo Masson e existiam nesta época, cerca de 55 grupos formados e outros 6 em processo de formação, vivenciando a mesma dinâmica das outras regiões da cidade. Um ano depois, em setembro de 1977, o número de grupos chegava a 80. Boletim Diocesano nº 109, outubro de 1977, p. 04 e nº 83, setembro de 1977, p. 01

Neste período, preocupadas com o problema de sua realidade imediata, surgiram as chamadas comissões de bairro, isto é, grupos de leigos que atuavam no bairro, organizando e buscando soluções para os problemas do lugar. Estes grupos foram os responsáveis pelo que Frei Álvaro Telhado<sup>12</sup> chamou de ‘sacralização do cotidiano’. Através da união do ‘fato da vida’ com o ‘fato da Bíblia’, tornou-se possível, a partir da tomada de consciência de um fato cotidiano, avançar para o campo da consciência em relação à toda sociedade.

Segundo Souza (1992) as Cebts se articularam então como formadoras do movimento popular em Volta Redonda. Dentro das comunidades, nas periferias da cidade, foram nascendo comissões que atuavam intensamente tanto no espaço eclesial, como no espaço político: comissões de visitas, de denúncias, de formação e informação, de justiça, de acompanhamento da Câmara Municipal, etc, passaram a existir, travando lutas por melhores condições de moradia, transporte, etc.

O final da década de 1970 marcou definitivamente a abertura dessas comunidades abertura para a sociedade e com o conjunto do movimento popular e sindical, significando a culminância do processo que se delineava desde o início da década. Neste ano, estas comunidades se articulam definitivamente com o movimento social e deixam de ser o único canal de expressão e negociação da sociedade civil. Neste contexto é importante destacar que o Brasil naquele final década vivia um clima de grande mobilização marcada pela crescente participação popular (Alves, 1989). Neste contexto destaca-se, em Volta Redonda, a atuação dos professores da rede estadual e os operários ‘peões’<sup>13</sup> das empresas que prestavam serviços na CSN, que contribuem decisivamente para este esforço de forjar mudanças, deflagrando históricas e inéditas greves, em sintonia com a conjuntura nacional do final dos anos setenta.

---

<sup>12</sup> Artigo do Boletim Diocesano, nº 91, janeiro de 1977, p. 10

<sup>13</sup> Maneira pela qual costuma se chamar os trabalhadores com baixa especialização em todo o país. Significa “(...) *aqueles que rodam e estão sempre no mesmo lugar*”, em referência à situação vivida pela grande maioria da classe operária brasileira. Os trabalhadores de Volta Redonda começaram a utilizar esta expressão a partir dos anos setenta. Centro de Memória Sindical (1989: 15)

## **Os Novos Rumos da Pastoral Popular em Volta Redonda**

No ano de 1979, a Igreja avançou decisivamente no projeto de engajamento social das Cebcs, dedicando passos concretos e explícitos neste sentido e consolidando-se em toda a cidade<sup>14</sup>. Uma pesquisa realizada pelo CERIS<sup>15</sup> evidencia esta situação, mostrando que as Cebcs contribuíram decisivamente para o nascimento de movimentos populares desenvolvendo também um importante trabalho de conscientização política, assumidas como uma atividade própria de sua atuação.

As Cebcs organizaram protestos e denúncias, participando de várias lutas e mobilizações na cidade como passeatas, protestos, abaixo-assinados, etc<sup>16</sup>. As comissões de moradores transformam-se em associações de moradores, com o objetivo de organizar a população dos bairros. As comunidades de base cumpriram seu papel social, canalizando a insatisfação popular e fornecendo condições para organização e fortalecimento do movimento social em Volta Redonda. Nos bairros de periferia, elas continuam lutando para conseguir melhorias e serviços públicos, que na maioria dos casos, sem a sua participação, dificilmente chegariam àquelas regiões. Agora estas comunidades caminham juntas com estes mesmos movimentos que ajudaram a forjar.

As Cebcs também participaram decisivamente no universo da política partidária, com a fundação do PT, e sindical, com o fortalecimento da Oposição Sindical

---

<sup>14</sup> Neste período um importante passo foi dado no bairro Conforto. A saída dos quatro padres responsáveis pela área, transferidos para outra diocese, à princípio, gerou um situação complicada para a Igreja, que não possuía sacerdotes disponíveis para substituí-los. A situação foi resolvida com a transferência de padre operário André Romary, para aquele setor, juntamente com um grupo de religiosas, Rufina, Eliete e Irene, que assumiram os trabalhos pastorais. Pouco tempo depois, o processo de articulação das Cebcs naquela região já estava consolidado, inclusive com a formação de novas comunidades ( Paraíso Baixo e Boa Vista 3) e associações de moradores (Paraíso Alto), além de comissões de moradores em diversas outras comunidades. Boletim Diocesano, nº151, 1979, p. 02 , nº 156, 1979, p.03 e nº 165, 1979, p. 03

<sup>15</sup> ‘A Concretização da Opção Preferencial pelos Pobres no Regional de Volta Redonda’, Pesquisa CERIS, 1982

<sup>16</sup> O BD traz uma série de exemplos concretos que demonstram estas situações. Acontecem sempre num bairro periférico, onde o moradores se reúnem em torno do grupo de base para defender seus direitos ou os militantes do grupo, após diagnosticarem a realidade que os cerca, decidem tomar posições para solucionar os problemas da comunidade, mobilizando os moradores. Boletim Diocesano nº 137/138, 145, 151, 158, 157, 189, 165, de 1979 e Relatórios das comunidades enviados para pesquisa ‘A Concretização da Opção Preferencial pelos Pobres no Regional de Volta Redonda’, 1984. Isto também é evidenciado por Souza (1992)

Metalúrgica, iniciada desde a chegada dos padres-operários franceses em 1974, como visto anteriormente.

### **Conclusão**

Com as Cebbs, a Igreja diocesana iniciou um longo processo de descoberta de sua identidade e de sua face humana. Numa cidade operária, controlada por uma empresa de aço, as comunidades de base defenderam os interesses populares e democráticos, levando a Igreja local a ser fiel ao seu compromisso cristão e efetivamente viver a ‘opção preferencial pelos pobres’. Este processo de construção das Cebbs na cidade do aço, no entanto, apresentou dificuldades. Hottz (1999) apontou que todo essa mudança pastoral ocorreu sobremaneira impulsionada pelo bispo e parte do clero. Novais (1993) enfatizou esta questão afirmando que, via de regra, para iniciar este processo de renovação pós-conciliar, foi necessário o apoio do bispo local e a existência de um grupo de agentes de pastoral com projetos e recursos intelectuais diferentes daqueles vigentes no ‘universo intelectual popular’. Decorre daí a importância da formação e capacitação de lideranças populares, capazes de assumir plenamente também este projeto.

A experiência das Cebbs, inicialmente organizadas no bairro do Retiro e nas periferias da cidade, representou o perfeito encontro da Igreja com as camadas mais baixas da sociedade, vivenciando assim a verdadeira opção pelos pobres. Através de encontros em grupos e dinâmicas cristãs, inicialmente com assessoria de religiosas, a formação de grupos de reflexão, que cada vez mais se encarnavam na realidade concreta da população e de suas carências, se espalhou por toda a cidade, fazendo nascer as primeiras comunidades eclesiais de base.

A longa trajetória das Cebbs ainda se descortina à nossa frente. Não sabemos o fim (é possível sabê-lo?). Se for certo que muita coisa foi realizada nas últimas três décadas, também é certo que há incertezas quando se olha para frente: ainda há muito que fazer. No entanto, as dificuldades superadas e o testemunho corajoso de centenas de militantes anônimos e cristãos comprometidos, escreveram a história das Cebbs em Volta Redonda.



Com todos, estava a vontade e a coragem de lutar e implantar a metáfora do Reino de Deus, tempo-lugar de Paz, Justiça, Solidariedade, Igualdade. Aqui, agora, entre nós.

### **Referências Bibliográficas**

- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil**, Petrópolis, Vozes, 5<sup>a</sup> ed., 1989
- ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil: Nunca Mais**, RJ: Vozes, 28<sup>a</sup> ed., 1996
- BOFF, Leonardo. **Igreja: carisma e poder**, RJ: Vozes, 1981, p. 185
- CASTRO, Marcos de. **1964: Conflito Igreja X Estado**, Petrópolis: Vozes, 1984
- CARAMURU, Raimundo. **Comunidade de Base: uma opção pastoral decisiva**, Petrópolis: Vozes, 1967, p. 6
- CENTRO DE MEMÓRIA SINDICAL, **O Arigó: O Pássaro que vem de longe**, Coleção Trabalhadores em Luta, nº 1, Rio de Janeiro: CEDI, 1989
- EICHER, Peter. **Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia**, São Paulo: Paulus, 1993
- HOTZZ, Paulo. Perfil Sociológico da Diocese. In **Revista Diocese de VR/BP- 75 anos Presente na região Sul Fluminense**, Volta Redonda, 1999
- MOREL, Regina L. M. **A Ferro e Fogo. Construção e Crise da Família Siderúrgica: O Caso de Volta Redonda ( 1941-1968)**, Tese de Doutorado, São Paulo: USP, 1989
- NOVAES, Regina. ‘Nada Será Como Antes, Entre Urubus e Papagaios’ in TEIXEIRA, Faustino L. **CEBs: Cidadania e Modernidade-Uma Análise Crítica**, São Paulo, Paulinas, 1993
- NUNES, M. J. Rosado. Freiras no Brasil In PRIORE, Mary Del (org); BASSANEZI, Carla (coord. de textos), **História das Mulheres no Brasil**, São Paulo: Contexto, 3<sup>a</sup> ed., 2000
- PRANDINI, Fernando; PETRUCCI, Victor A. e DALE, Romeu (Org). **As Relações Igreja- Estado no Brasil**, São Paulo: Loyola, vol. 2 a 6, 1988

SIDNEY, Jairo. Igreja e Mobilização Popular. In **Dossê CPV-1985, Comunidades Eclesiais de Base e Movimento Popular**, São Paulo:CPV, 1999

SOUZA, Cláudia Virgínia Cabral de. **Pelo Espaço da Cidade, Aspectos da Vida e do Conflito Urbano em Volta Redonda**, Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, UFRJ/IPPUR, 1992

SKIDMORE, Thomas. **Uma História do Brasil**, trad. Raul Fiker, São Paulo: Paz e Terra, 1998

TEIXEIRA, Luís F. C. **A Gênese das Cebbs no Brasil: Elementos Explicativos**, São Paulo: Paulinas, 1988

VINCENT Gerald, Os católicos: o Imaginário e o Pecado. In, PROST, Antoine. E VINCENT, Gerard. **História da Vida Privada** (Org.), São Paulo: Companhia das Letras, 1998, volume 5,

WANDERLEY, Luiz Eduardo, Comunidade de Base e Educação Popular. In **Revista Eclesiástica Brasileira**, número 41, 1981.

paulocelio@hotmail.com